

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 43, 21/10 a 27/10/2024



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas
Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 43, 21/10/2024 a 27/10/2024

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2021-2023
Fruta				
Clementina*SE	€ / kg	1,50	1,60	1,38
Laranja*SE*70-100 mm	€ / kg	0,83	0,83	0,57
Limão*SE*3 (63-72mm)	€ / kg	1,11	1,14	1,01
Framboesa*SE	€ / kg	7,93	8,02	6,98
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€ / kg	0,95	0,95	0,78
Morango Grado caixa*SE	€ / kg	3,00	3,00	3,88
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€ / kg	1,62	1,68	1,22
Romã*SE*II	€ / kg	2,30	2,40	1,77
Uva de Mesa com Grainha*SE	€ / kg	2,00	2,00	1,95
Hortícolas				
Alface*Frisada	€ / kg	1,10	0,72	0,88
Alho Francês	€ / kg	0,85	0,85	0,69
Batata de Conservação Branca	€ / kg	0,42	0,43	0,29
Cebola de Conservação	€ / kg	0,35	0,35	0,55
Cenoura	€ / kg	0,28	0,28	0,29
Couve'Repolho Tipo Coração	€ / kg	0,25	0,25	0,43
Pepino	€ / kg	0,66	0,73	0,64
Pimento Verde	€ / kg	1,02	1,11	0,94
Tomate*Cacho	€ / kg	1,50	1,50	1,19
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€ / kg	0,39	0,62	0,84
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,16
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,48	2,48	2,21
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,68
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,40	3,30	2,87
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	1,98	1,95	1,74
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,85	1,82	1,63
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,00	1,98	1,66
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,50	2,50	2,53
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,10	6,10	5,63
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,16	2,19	1,95
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,15	2,18	1,95
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,63	4,72	3,86
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,10	3,10	2,48
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,21	5,04	5,01
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	4,28	4,39	3,67
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,09	3,89	3,41
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	5,85	5,85	5,50
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	5,75	5,75	5,83
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,50	8,50	5,92
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,44	5,40	4,62
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,55	4,55	3,89
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,48	5,45	4,75
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,60	4,59	3,92
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	235,00	230,00	287,00
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	217,00	224,00	296,67
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	236,00	244,00	301,00
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	260,00	260,00	331,50

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação

SP - à saída da produção

S.C. - sem cotação

A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 43, 21/10 a 27/10/2024	3
a.	Hortícolas e Frutas	3
i.	Hortícolas	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte	4
iii.	Frutícolas	6
b.	Azeite	7
c.	Cereais e derivados de cereais	7
d.	Carnes e Ovos	8
i.	Carne de Aves	8
ii.	Ovos	9
iii.	Carne de Suínos	10
iv.	Carne de Ovinos	11
v.	Carne de Caprinos	11
vi.	Carnes de Bovinos	12
vii.	Coelhos	14
e.	Produtos lácteos	15
i.	Leite de vaca na produção	15
ii.	Laticínios	15
iii.	Leite embalado UHT	15
II.	Metodologia	16

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 43, 21/10 a 27/10/2024.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma diminuição da oferta e as cotações valorizaram para a alface frisada/lisa estufa em 36%, beterraba e grelo de nabo 20%, tomate “Sulcado” estufa calibre 67-81 em 17% e calibre > 81 em 15%, couve “Penca” não calibrada 14% e nabiça 11%. Um aumento da oferta fez descer as cotações da abóbora “Mogango” em 17%, pimento verde 14% e cenoura saco 13%.

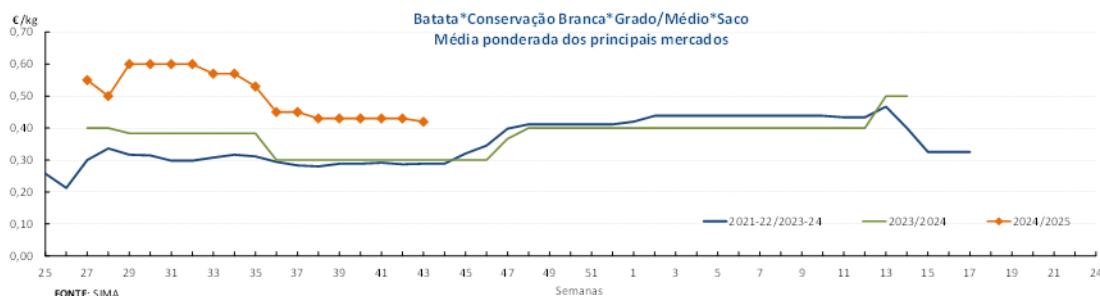
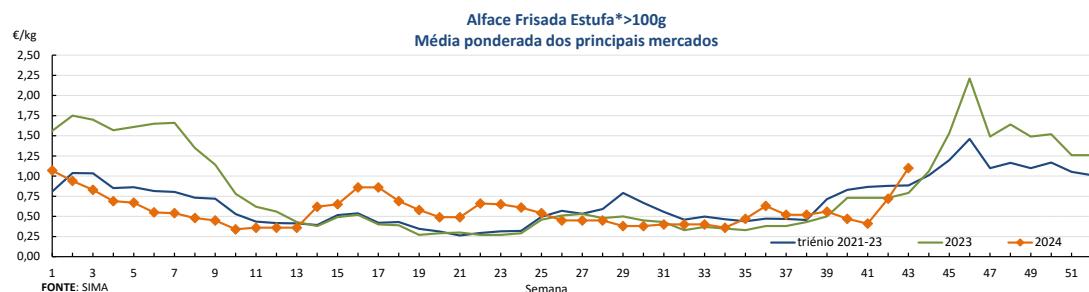
Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, chegou ao fim a campanha de produção e comercialização do pimento verde.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se um aumento acentuado das cotações para o feijão-verde “Largo” em 528% e nabo com rama 41%, devido a uma maior procura e oferta baixa. A cotação da beringela não calibrada também teve um aumento acentuado em 221%, por aumento da procura, oferta baixa e qualidade superior relativamente à semana anterior. Com uma menor oferta, a cotação da alface frisada não calibrada teve um aumento acentuado em 206%. Uma maior procura valorizou as cotações do pimento vermelho não calibrado palote em 195%, tomate “Redondo maduro” grado 89%, couve-flor não calibrada 56% e tomate “Coração de Boi” grado caixa 35%. A cotação da couve “Brócolos” não calibrada teve um aumento em 34%, devido a uma maior procura e qualidade superior relativamente à semana anterior. Verificou-se uma descida nas cotações do tomate “Redondo” médio em 88% e pimento verde não calibrado palote 16%, devido a uma redução da procura. A cotação do tomate “Redondo” grado teve uma desvalorização em 11% e a curgete não calibrada em 15%, por menor procura e oferta alta. Com uma qualidade inferior relativamente à semana anterior e redução da procura, as cotações desvalorizaram para o tomate “Chucha” médio em 35% e pepino não calibrado 25%. Descida da cotação da couve “Lombardo” não calibrada em 33%, devido a uma menor procura e ligeiro aumento da oferta.

No Alentejo, área de mercado Odemira, manteve-se a tendência de descida devido ao aumento da oferta, a cotação da batata-doce teve uma desvalorização em 11%.

No Algarve, área de mercado Aljezur, teve início a campanha de produção e comercialização da batata-doce.

Na área de mercado Algarve, verificou-se uma subida da cotação da couve “Repolho Liso” em 13%, devido a uma diminuição da oferta.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, pimento e tomate. Verificou-se uma diminuição da oferta e as cotações tiveram uma subida para a alface frisada em 58% e couve-flor com folhas 30%. Já um aumento da oferta desvalorizou as cotações da couve “Lombardo” não calibrada em 13% e curgete 12%. Descida ligeira das cotações da abóbora “Menina” em 11% e berlingela “Alongada” 10%, por diminuição da procura.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma subida das cotações do tomate “Cereja” não calibrado em 21% e batata-doce 10%, devido a uma diminuição da oferta. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações para a alface frisada/lisa e tomate “Sulcado” calibre 67-81 em 17%, calibre >81 em 16%, e tomate “Cacho” não calibrado 11%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

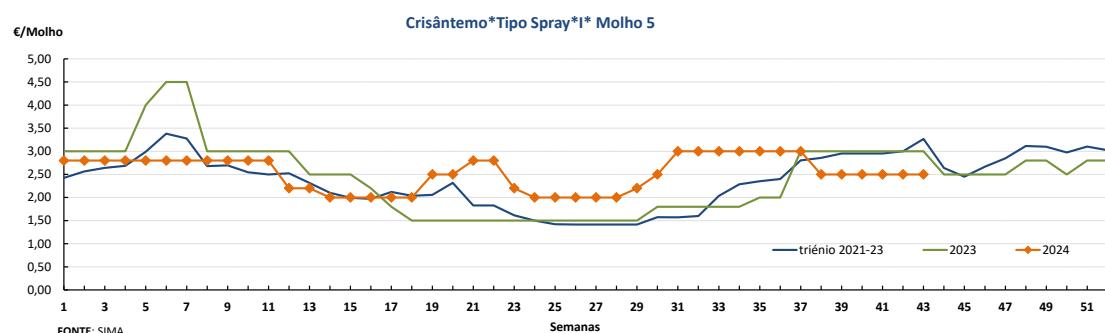
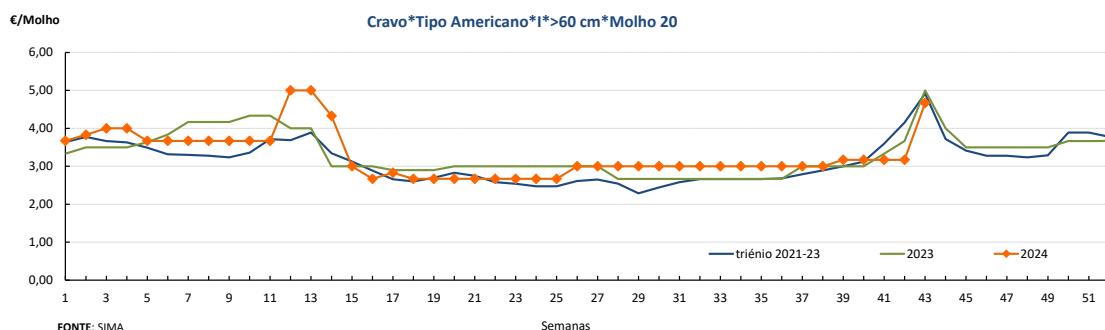
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma diminuição da oferta com valorização das cotações da nabiça em 36%, nabo com rama 20%, pimento verde estufa comercializado em caixa 15%, tomate “Cereja” não calibrado 14% e couve “Repolho Tipo Coração” comercializada em caixa 10%. As cotações da alface frisada/lisa/roxa tiveram uma descida em 12%, devido a uma maior oferta e concorrência de produto de Espanha.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na região Entre Douro e Minho, com o aproximar do “Dia de Todos os Santos”, verificou-se uma diminuição da oferta e as cotações valorizaram para a rosa tamanho pequeno (<40) em 25%,

médio (40-60) em 17% e grande (>60) em 13%, cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) 20%, gerbera grande molho de 20 pés 17% e gladiólo grande 10%.

Na região Oeste, área de mercado Península de Setúbal, tendo em conta o aproximar do “Dia de Todos os Santos” a procura continuou a aumentar e as cotações subiram para o cravo “Tipo Americano” em 57%, “Tipo Spray” (cravina) 50%, gerbera grande 25%, “Mini” grande e gladiólo 20%, crisântemo “Tipo Standard” 17% e girassol 14%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Mercado esteve mais animado devido à aproximação do “Dia de Todos os Santos”. Maior interesse por antúrio, cravo, crisântemo, gerbera, gladiólo, rosas e vários tipos de folhagem. Verificou-se um aumento das cotações do gladiólo em 43%, gerbera grande 40% e “Mini” grande 25%, cravo “Tipo Spray” (cravina) 17%, “Tipo Americano” 13% e crisântemo “Tipo Spray” (despedida) 12%, por aumento da procura.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies cotadas. A procura foi boa. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera, rosas e vários tipos de folhagem. Com o aproximar do “Dia de Todos os Santos”, as cotações subiram para o antúrio pequeno em 63% e grande 56%, estrelícia 30%, gerbera grande caixa 50 pés 29% e grande molho 20 pés 15%, limonium 29%, rosa tamanho pequeno (<40) em 22%, médio (40-60) em 15% e tamanho grande (>60) em 12%.

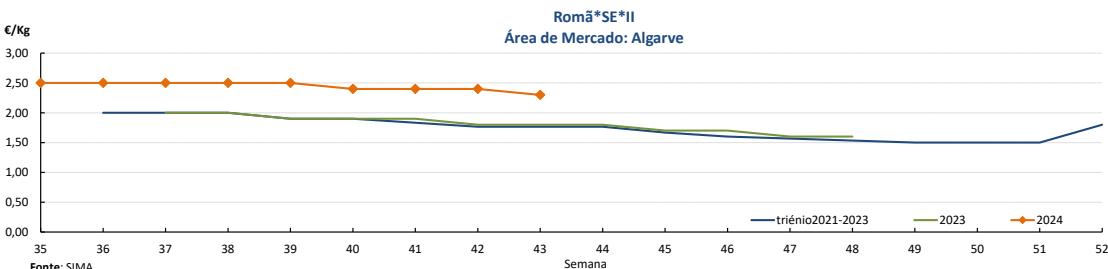
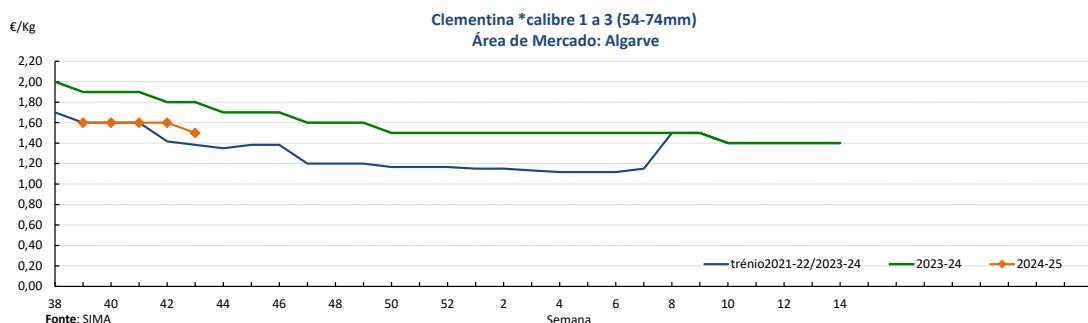
iii. Frutícolas

Na região Trás-os-Montes, área de mercado Bragança, teve início a campanha de produção e comercialização da castanha “Judia” e “Longal”. A cotação da castanha de variedades temporais teve uma subida em 25%, a colheita atingiu o pico da apanha, mas procura aumentou devido às festividades e feiras. O produto apresentou boa qualidade.

Na região da Beira Interior, área de mercado Cova da Beira, não se verificaram transações de ameixa nos operadores acompanhados.

Na área de mercado “Guarda” verificou-se um aumento da oferta com desvalorização das cotações da castanha “Martainha” à saída de produção (SP) saco 10-20 kg em 23% e “Longal” SP saco 10-20 kg em 11%.

No Algarve teve início a campanha de produção e comercialização do diospiro “Tipo Rijo”.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por banana, castanha, laranja, maçã, melão, morango, pera e uva. Teve início a campanha de comercialização do abacate “Bacon” e da tangera. Terminou para o melão “Branco Espanhol”. Verificou-se uma descida da cotação do limão categoria II calibre 3 (63-72) comercializado em saco em 14%, devido a um aumento da oferta e redução da procura. A qualidade inferior, relativamente à semana anterior, desvalorizou ligeiramente a cotação da uva “Red Globe” em 10%

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que continuou pouco animada, registou-se maior interesse por banana, castanha, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Teve início a campanha de

comercialização do abacate "Bacon". Verificou-se uma subida na cotação do morango categoria I tamanho grado comercializado em caixa em 38%, devido a uma diminuição da oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

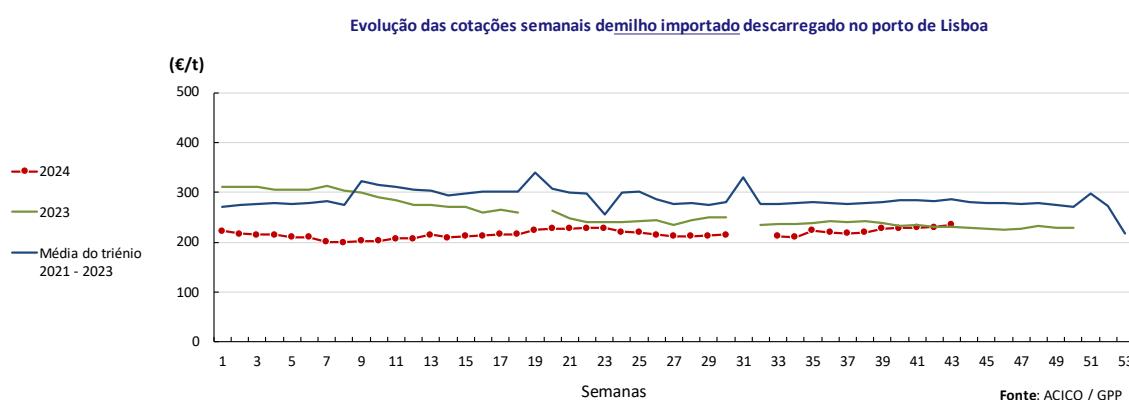
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização do kiwi "Hayward" e da romã. Terminou a campanha de comercialização da uva "Moscatel". Verificou-se um aumento da procura e da oferta e as cotações subiram para a castanha categoria II tamanho grado saco 5 kg em 17%. Uma maior oferta, com muito produto no mercado, desvalorizou as cotações da maçã "Fuji" categoria II calibre 70-75 em 21%, 75-80 em 20%, >80 em 19% e 65-70 em 10%. As cotações desceram para o limão comercializado em caixa e em saco em 19% e 17% respetivamente, devido a uma maior oferta e menor procura, consumo diminuiu. Um aumento da oferta com procura fraca desvalorizou a cotação da clementina categoria II calibre 2 e 3 (54-69) em 13%.

b. Azeite

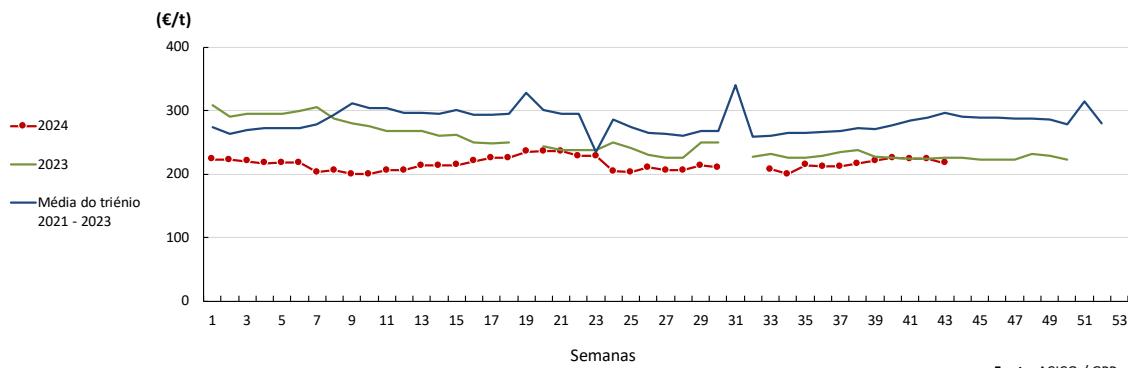
Terminou a campanha de comercialização de azeite 2023/2024.

c. Cereais e derivados de cereais

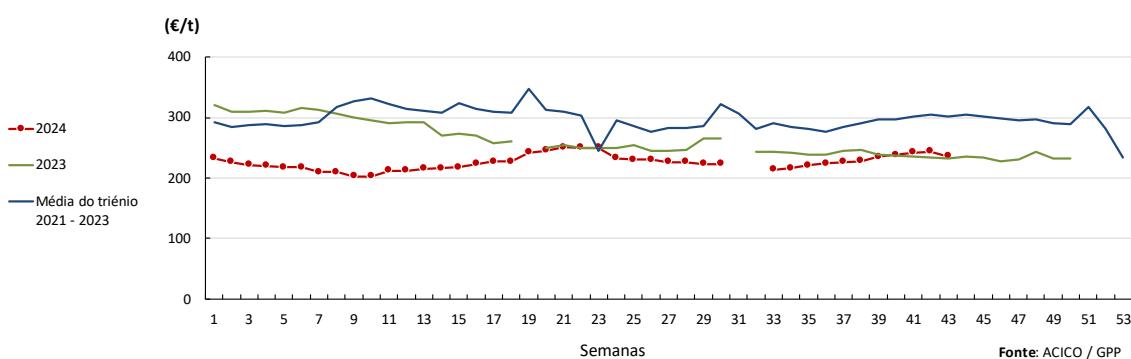
Nos cereais transacionados no porto de Lisboa, destaque para a subida da cotação de milho forrageiro em 5,00 €/t e para a descida das cotações de cevada forrageira e de trigo mole forrageiro em 7,00 €/t e 8,00 €/t, respectivamente, em comparação com a semana anterior.



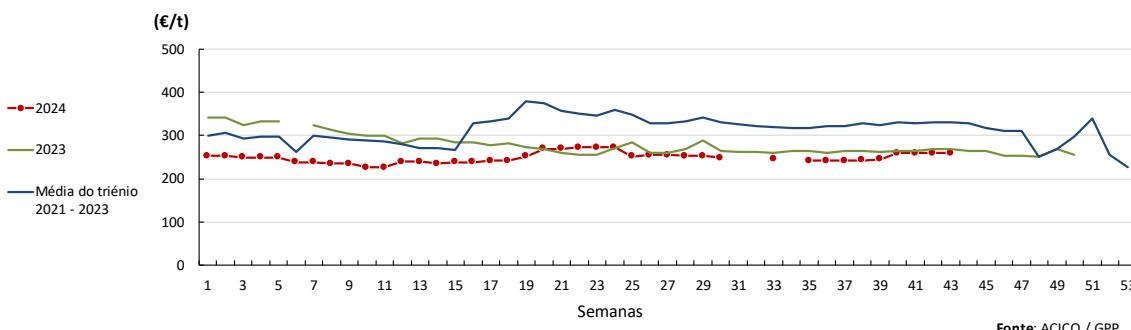
Evolução das cotações semanais decevada forrageira importadodescarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importadodescarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importadodescarregado no porto de Lisboa



d. Carnes e Ovos

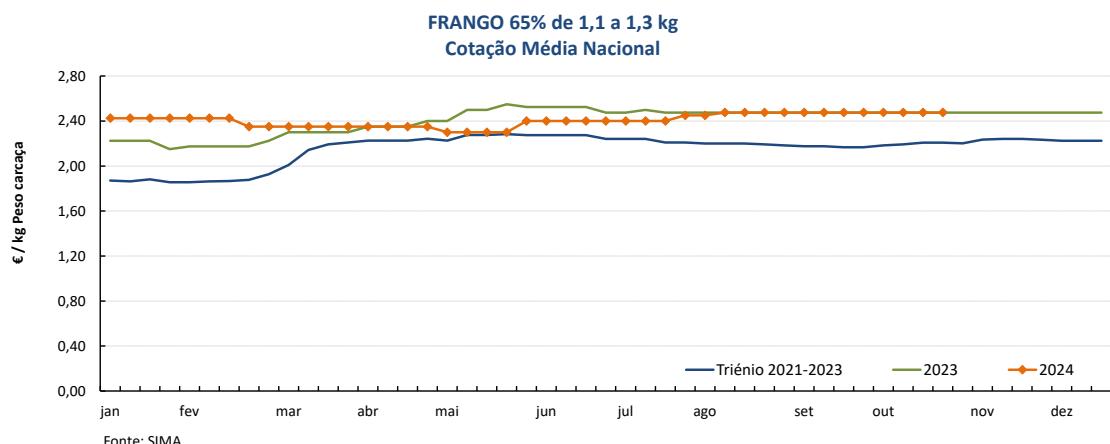
i. Carne de Aves

Na semana em análise, ocorreu um novo acréscimo da cotação média nacional do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) em relação à semana anterior (+0,10 €/kg). Estabilidade das cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg) e do peru vivo (de 14 a 15 kg).

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura foi relativamente animada. Registou-se novamente uma subida das cotações do peru

abatido e da perna de peru (+0,20 €/kg, em ambos os casos) e do peito de peru (+0,30 €/kg). Aumento do frango de campo (+0,10 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. Subida significativa do peito de peru (+0,50 €/kg).

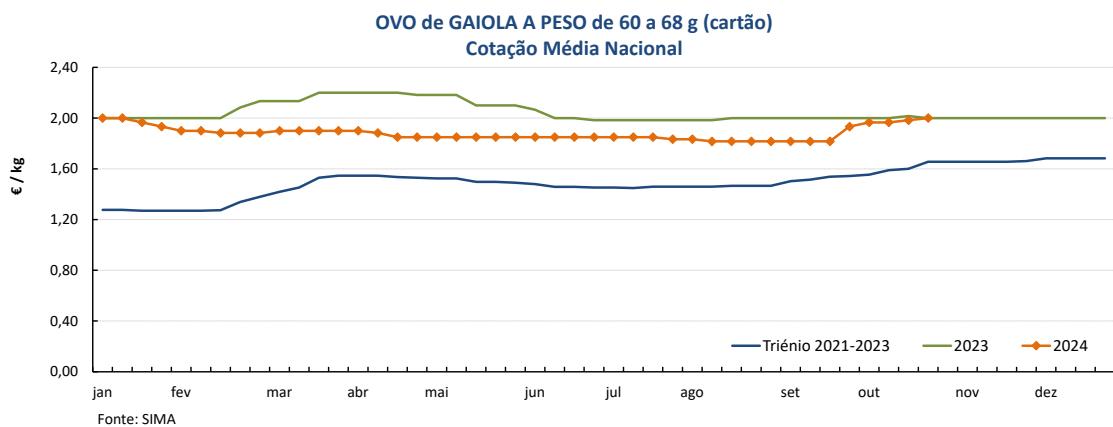


ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M voltaram a subir em relação à semana anterior, respetivamente +0,02 €/kg e +0,03 €/dúzia.

Na Beira Litoral a oferta foi abundante e a procura muito animada nas duas áreas de mercado, Dão-Lafões e Litoral Centro, tendo ambas aumentado em relação à semana passada. A procura está acima do normal para a época e a oferta revela-se insuficiente, principalmente em ovos das classes L e XL. Com exceção do ovo na produção em Dão-Lafões, deu-se uma subida generalizada das cotações dos ovos de gaiola nas duas áreas de mercado (+0,05 €, sendo +0,10 €/dúzia para o ovo L em cartão). Na área de mercado da Beira Litoral deu-se uma subida generalizada dos ovos de solo e de ar livre (+0,05 €/dúzia).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente fraca e a procura foi média. Estabilidade generalizada das cotações dos ovos.

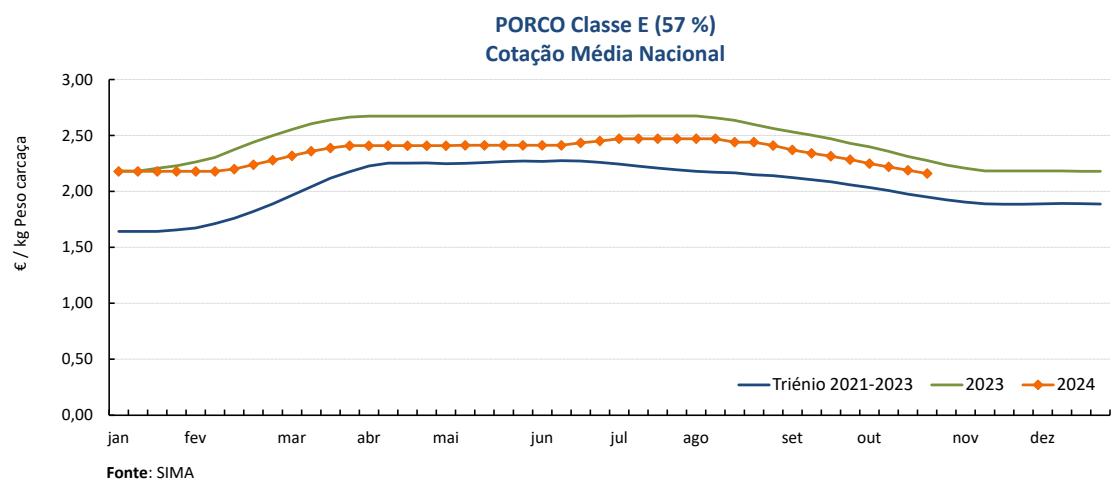


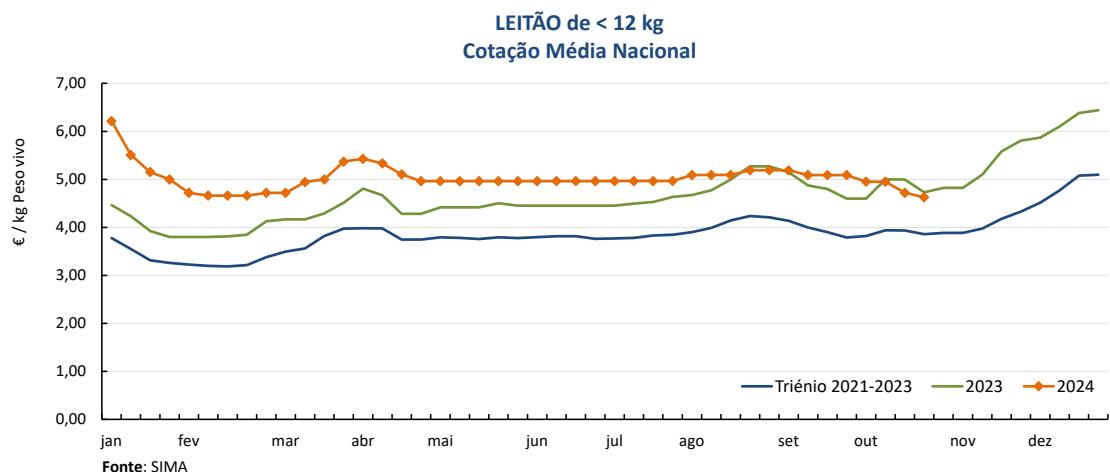
iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a sofrer um ligeiro decréscimo em relação à semana anterior (-0,03 €/kg), pela 9ª semana consecutiva. Descida da cotação média nacional dos leitões de <12 kg (-0,09 €/kg) e estabilidade da dos leitões de 19-25 kg.

As cotações dos porcos classe E e classe S baixaram 0,05 €/kg no Alentejo e 0,03 €/kg na Beira Litoral, Beira Interior, Ribatejo e Oeste e Entre Douro e Minho.

Os leitões de <12 kg sofreram uma redução no Alentejo (-0,25 €/kg) e na Beira Litoral (-0,17 €/kg). Decréscimo da cotação máxima das porcas de refugo na Beira Litoral (-0,06 €/kg).

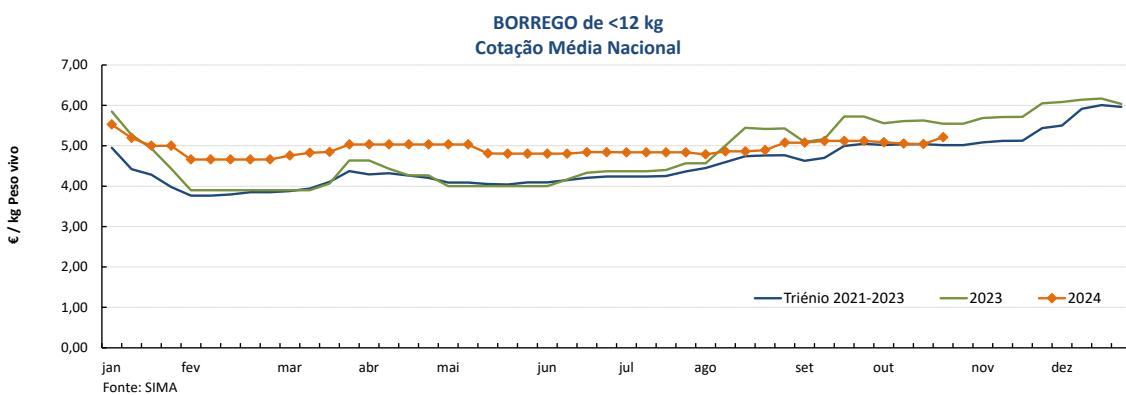




iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, registou-se um aumento das cotações médias nacionais dos borregos de <12 kg (+0,17 €/kg) e dos borregos de >28 kg (+0,20 €/kg) em relação à semana anterior. Pelo contrário, a cotação média nacional dos borregos de 22-28 kg sofreu uma descida (-0,11 €/kg).

Na Beira Interior, as cotações dos borregos de <12 e de 13-21 kg subiram na área de mercado de Castelo Branco (+0,50 e +0,25 €/kg). Em Trás-os-Montes os borregos de <12 kg subiram na Terra Fria (+1,20 €/kg). No Alentejo, os borregos de 13-21 kg subiram em 3 áreas de mercado (+0,19 a +0,70 €/kg); os borregos de 22-28 kg aumentaram em 2 áreas (+0,25 €/kg) e desceram em 3 (-0,02 a -0,27 €/kg); os borregos de >28 kg subiram em todas as áreas (+0,15 a +0,45 €/kg) com exceção de Évora (-0,04 €/kg).

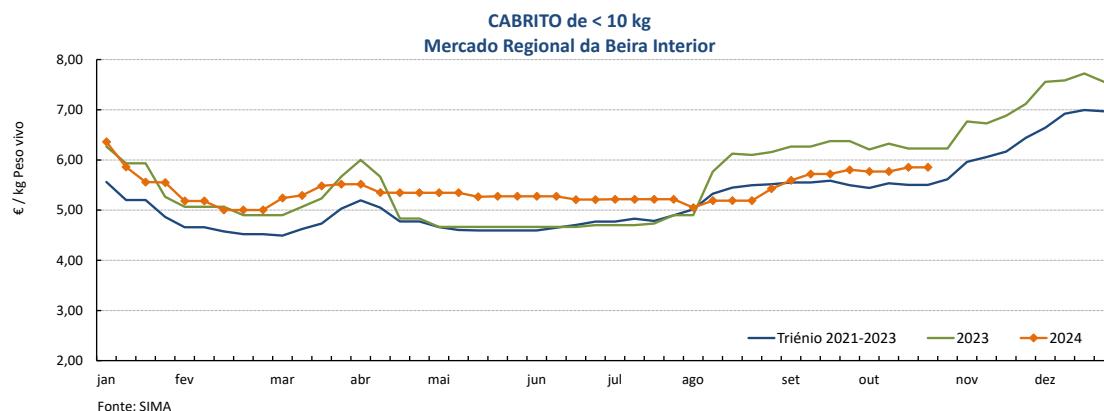


v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, as cotações médias dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior nas três regiões analisadas: Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes.

As cotações dos cabritos de <10 kg não registaram quaisquer alterações em qualquer uma das áreas de mercado nas regiões da Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes.

No Alentejo, na área de mercado de Estremoz, registou-se uma redução da cotação máxima dos cabritos de <10 kg (-0,25 €/kg) e da cotação mínima dos cabritos de >10 kg (-0,50 €/kg).



vi. Carnes de Bovinos ¹

As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Cruzados Charolês, aumentaram 0,033 €/kg C e 0,037 €/kg C, respetivamente. A cotação média, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentou 0,012 €/kg C. A cotação média, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, não se alterou.

Região Trás-os-Montes

Na área de mercado Alto Tâmega, as cotações máximas, de vaca reproduutora Barrosã e de vaca reproduutora cruzada Charolês, aumentaram 50,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, Barrosã, aumentaram 50,00 €/U.

Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco, as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês e de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Aveiro, as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C.

Na área de mercado Coimbra, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C; as cotações mínimas, máximas e mais

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade <8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade <12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,30 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C, mas a cotação mínima aumentou 0,10 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vaca abate, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C

Na área de mercado Viseu, as cotações mínimas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C.

Na Região: as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; a cotação mínima, de novilho, 12 a 24 meses, Turina aumentou 0,20 €/kg C; a cotação mínima, de vaca abate cruzada Charolês, aumentou 0,10 €/kg C.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês aumentou 0,05 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,05 €/kg V; a cotação mínima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuiu 30,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea 6 a 8 meses, cruzada Charolês aumentaram 0,05 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês aumentaram 0,05 €/kg V; a cotação mínima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuiu 75,00 €/U.

Na área de mercado Beja, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,33 €/kg V, 0,36 €/kg V e 0,27 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,47 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 0,10 €/kg V; a cotação mínima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 40,00 €/U; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 26,00 €/U e 11,00 €/U, respetivamente.

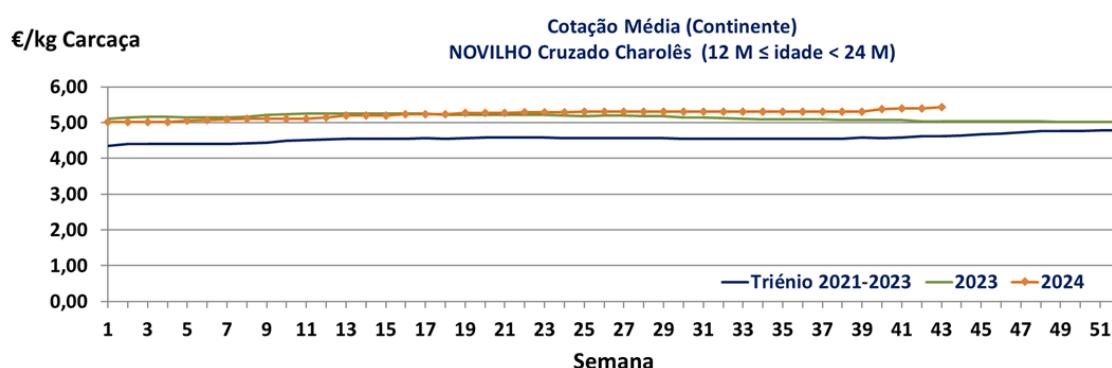
Na área de mercado Elvas, a cotação máxima de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,05 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C, mas a cotação mais frequente aumentou 0,05 €/kg C; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,05 €/kg V.

Na área de mercado Estremoz. as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação mínima, de vaca abate, cruzada Charolês aumentou 0,25 €/kg C; a cotação máxima, de vaca refugo, cruzada Charolês aumentou 0,25 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 0,15 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,05 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 100,00 €/U, mas a cotação mínima diminuiu 76,00 €/U; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 221,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 60,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês aumentou 0,25 €/kg C; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês,

aumentou 0,16 €/kg V, mas a cotação máxima diminuiu 0,13 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,08 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 0,05 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 24,00 €/U e 104,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 150,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 171,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 225,00 €/U.

Na Região: a cotação máxima de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês aumentou 0,05 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,25 €/kg C; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,05 €/kg V, mas a cotação máxima diminuiu 0,10 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 25,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 225,00 €/U.



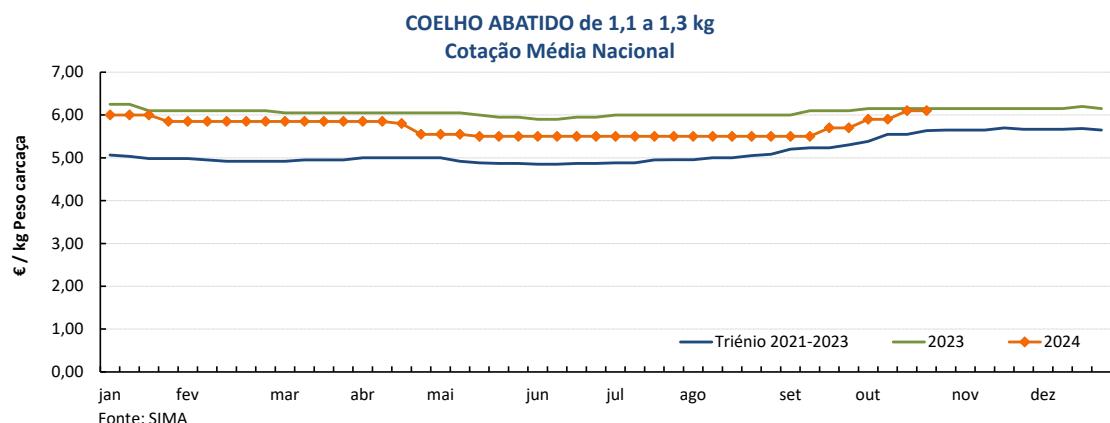
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilho e de novilha, aumentaram 0,05 €/kg C. A cotações, de vaca e de vitela, não se alteraram.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior, após a subida verificada.

A oferta e a procura de coelho foram relativamente fracas. A oferta por vezes é insuficiente para satisfazer a procura, que é normal para a época.

Estabilidade das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Manutenção das cotações do coelho abatido.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em setembro em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior (+0,9%; 43,30 para 43,69 €/100 kg). Esta subida ficou a dever-se aos Açores (+3,4%; 39,48 para 40,81 €/100 kg), já que no Continente ocorreu uma pequena diminuição (-0,1%; 45,12 para 45,06 €/100 kg). Em relação a setembro de 2023 registou-se uma redução generalizada (-2,2 a -7,5%).

ii. Laticínios³

Em setembro todos os produtos com exceção do leite em pó desnatado (-1,2%) apresentaram um acréscimo em relação ao mês anterior, manteiga (+6,5%), leite em pó inteiro (+10,6%), soro (+4,2%) e queijo flamengo (+0,4%). Em relação a setembro de 2023 deu-se uma subida da manteiga (+34,3%), do leite em pó inteiro (+17,8%) e do soro (+14,7%); pelo contrário, o leite em pó desnatado (-7,0%) e o queijo sofreram um decréscimo.

iii. Leite embalado UHT

Em setembro os índices de preço do leite UHT registraram um aumento em relação ao mês anterior: Gordo (+0,4%), Meio Gordo (+0,8%) e Magro (+2,4%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior ocorreu uma redução generalizada (-3,5 a -4,7%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Alimentação que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.